ANO 9 — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1930 — N.º 2678

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 188 / Redacção: T. 186 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A' margem das ORTOGRAFIAS

Entre o Brasil e Portugal a chamada *«questão ortografica»* parece ás vezes cavar abismos fundos, pélagos oceanicos dificeis de transpôr...

Simples miragem, felizmente! O assunto, para os especialistas, é decerto apaixonante. Mas para o espectador sereno, para o publico sem prevenções—o que de modo nenhum quere dizer sem patriotismo—tem menos interesse do que talvez se cuide. E a visão do publico não deixa de ser justa.

Desde que as diversas grafias usadas no Brasil não afectem, como na verdade não afectam, o genio e a estrutura da lingua; desde que não impeçam, como de facto não impedem, que o cidadão do Rio de Janeiro ou de S. Paulo, da Baía ou do Recife possa comunicar no mesmo idioma, lendo, falando ou escrevendo, com o cidadão de Lisboa ou do Porto, do Minho ou do Algarve, e vice-versa — não é legitimo que divergencias ortograficas, aliás não muito graves, sirvam de pretexto para enublar e perturbar as boas, as tradicionais relações dos dois povos...

Não se descortina mesmo em que perigos futuros elas farão caír o prestigio e a gloria do vocabulario, da sintaxe e da prosodia portuguesa em terras de Santa Cruz...

E são estes afinal os elementos essenciais, fundamentais, que se tornaria necessario proteger e defender, a todo o custo, se porventura qualquer risco sério os ameaçasse um dia — o que, já se vê, não é de crêr...

Afirmar, como o meu ilustre amigo Medeiros e Albuquerque — espirito brilhantissimo e culto, mas um pouco veemente demais — que a adopção pelo Brasil duma ortografia privativa corresponderia ali a nova proclamação de Independencia — só por excesso de entusiasmo juvenil, por tempestuoso exagêro de expressão...

Esquecermos nós, porém, que uma falta se cometeu quando, em 1911, foi decretada a nossa reforma ortografica, não entrando em previo acôrdo com os brasileiros — tambem será exagêro: — exagêro de orgulho esteril.

Dois exagêros, em suma, que têm dado lugar a palavras desagradaveis, a conceitos irritados, os quais, segundo creio, nada explicaram, nada conseguiram, nada ajudaram a resolver.

E' claro que não houve, que nunca haverá da parte de Portugal a menor intenção descortês. O govêrno provisorio da Republica, na data da proclamação da reforma, pensava sobretudo em diminuir rápidamente a nossa então imensa percentagem de analfabetos. E uma grafia estudada e aconselhada por sábios eminentos, que além de ser absolutamente consentanea com a evolução e indole da lingua, possuia o predicado raro de facilitar em extremo o ensino das primeiras letras, era um instrumento de excepcional valor para combater o analfabetismo. Esta foi a razão maxima da sua quasi imprevista adopção oficial. Louvemos pois o estadista notavel que tomou tão nobre e util responsabilidade.

Lamentemos, no entanto, que as circunstancias do momento não permitissem que, antes de se tomar a importante decisão, não se tivessem ouvido e consultado representantes idoneos da Patria fraterna e hospitaleira, onde o português é escrito e falado com tanto brilho, elegancia e vigor — onde trinta milhões de habitantes o trazem constantemente na bôca e na alma...

Não ha vergonha em confessar um êrro, devido menos á inteligencia e á vontade dos homens do que á fôrça dos acontecimentos. E essa confissão sincera não nos levará jámais a aceitar o criterio estranho, que já se aventou, de ser o Brasil a unica metropole da lingua.

Metropole da lingua portuguesa são, juntos, Portugal e Brasil. E sem contestação de direitos actuais, que não vale a pena. O que devemos tentar sempre é que portugueses e brasileiros se entendam intimamente para honrar e engrandecer o idioma comum — como se entendem, ou entenderam, para manter na Sorbonne o curso de Lingua e Literatura Portuguesa e Brasileira, que tantos serviços têm prestado e presta á propaganda intelectual dos dois países na Europa.

O Brasil está desejoso de impôr aos seus naturais uma grafia uniforme. Seguirá a nossa grafia — como o proprio sr. Medeiros e Albuquerque acha provavel? Escolherá outra? O que não fará é inventar letras e acentos novos. O ritmo, o sabor, o caracter inconfundivel, a energia expressiva e sugestiva da lingua imortal de Garrett e de Bilac — isso é que ninguem mudará. E eis o que principalmente nos interessa...

* * *

Estas ligeiras reflexões dum ignorante, dum *homem da rua*, que em materia de ortografia se limita a cumprir estritamente as normas oficiais — não pretendem senão aquietar alguns animos assomadiços. Pretensão vaidosa? Que ma perdôem! Mas não é legitimo que na *questão ortografica* se enxerte um caso de brio nacional ofendido. Nem áquem, nem além-Atlantico. Discutam os filologos, os gramaticos suas opiniões e ideias. Só ha que lhes agradecer e elogiar as lições. Não tomemos, contudo, a nuvem por Juno — e não se instile em inocentos debates sôbre ortografia um veneno que de origem eles não podem possuir: — o veneno da discordia iniqua entre duas Patrias afins...

JOÃO DE BARROS

DO "Diario do Governo", de hoje:

«Usando da faculdade que me confere o decreto n.º 16.449, de 30 de Janeiro de 1929, e nos termos do artigo 44.º do regulamento das Ordens Portuguesas: hei por bem conferir ao falecido ministro das Colonias, João Belo, capitão de fragata da marinha de guerra, em reconhecimento do alto valor da sua acção como colonial que sempre foi, tanto durante a sua longa permanencia na colonia de Moçambique como em todos os actos da sua gerencia na pasta das Colonias, orientada pela superior visão da necessidade de uma urgente nacionalsação do nosso imperio colonial, por um novo e maior esforço português no sentido do seu progressivo desenvolvimento, o grau de grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada.

O Presidente do Ministerio assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Govêrno da Republica, 30 de Dezembro de 1929.—Antonio Oscar de Fragoso Carmona—*Artur Ivens Ferraz*.

* * *

A PRIMEIRA pagina do *Sempre Fixe* de hoje é um interessante desenho de Francisco Valença sôbre a guerra á tuberculose.

Stuart Carvalhais tem um impressionante comentario da passagem do ano e um desenho humoristico.

Amarelhe retratou flagrantemente Maria Adelaide de Lima Cruz.

Jorge Barradas e Rocha Vieira têm espirituosa caricatura.

Botelho fez, como sempre, uns "Ecos da Semana„ cheios de espirito e de oportunidade.

E as duas paginas de teatro são magnificamente ilustradas por Stuart e Amarelhe.

* * *

POR motivo da passagem do ano, temos recebido cartões de cumprimentos de numerosas colectividades, artistas, anunciantes, leitores e amigos do nosso jornal. Na impossibilidade de os citarmos a todos, aqui lhes deixamos expresso o nosso reconhecimento, fazendo votos por que o novo ano lhes corra á medida dos seus desejos.

* * *

TEVE a amabilidade de vir á nossa redacção apresentar cumprimentos o sr. barão de Valentino, novo ministro da Italia em Lisboa. Agradecemos a gentileza da visita.

* * *

NA nossa pagina do estrangeiro, publicamos hoje alguns pontos mais importantes do artigo que o general Primo de Rivera escreveu para o *A B C*, de Madrid, acêrca das intenções politicas do govêrno espanhol.

Como se sabe, Afonso XIII prometeu dentro de três dias uma resposta ao plano politico que lhe foi apresentado pelo chefe do govêrno, depois do conselho de ministros em que foi analizada largamente a situação.

Segundo informações telefonicas que recebemos hoje de Madrid, essa resposta só será dada depois de passar a quadra festiva do começo do ano.

Não ha, portanto, mais nada a acrescentar áquilo que os jornais já publicaram ácêrca do momentoso assunto.

FAZ um pouco de frio...

Mas quem se atreverá a dizer que mesmo assim, e talvez por isso mesmo, o nosso clima não é o melhor da Europa?

Por toda a parte naufragios, temporais, gelos, temperaturas baixissimas, a vida semi-paralisada.

Por cá—sol, frio saudavel muito acima de zero.

Uma das grandes propagandas de Portugal seria a afixação lá fóra de cartazes com os graficos da nossa temperatura.

O "sport" do mar em toda a parte parou. No domingo teremos em Pedrouços regatas de vela e de barcos automoveis, e não é preciso que os tripulantes se vistam de peles.

* * *

CONTINUANDO a preciosa colecção "Antologia Portuguesa", apareceu o 4.º volume de "Camões lirico„ no qual o sr. dr. Agostinho de Campos reuniu cinquenta e seis dos melhores sonetos do grande poeta quinhentista, acompanhados de argumento, interpretação e notas complementares, e de dois indices, um segundo uma divisão ideologica do compilador e outro pela ordem alfabetica do primeiro verso de cada composição.

Trabalho destinado a estudantes e a estudiosos tem um grande merito digno de todo o apreço.

* * *

DA Intendencia Geral de Segurança comunicam-nos que não ha motivo para estarem alarmados os comerciantes a quem porventura foi apreendido bolo rei em mau estado, desde que declarem o local onde o compraram.

Os responsaveis pela falsificação são, como não podia deixar de ser, os fabricantes que, uma vez provado o emprego de materias prejudiciais, serão punidos.

* * *

COMPLETA depois de amanhã meio seculo de existencia o nosso colega *O Seculo*, que na semana seguinte comemorará o acontecimento com um numero especial, de grande colaboração e aspecto proprio, com cerca de 50 paginas.

50 anos de vida de um jornal é sucesso que ao jornalismo não pode passar indiferente. As bodas de ouro de um orgão da imprensa, envolvendo a historia de meio seculo de vida nacional, dão pretexto, aos que têm memoria fiel, para um mundo de recordações, de exemplos, de estimulos, de saudades.

* * *

NA entrevista que ha dias publicámos com o director da Policia Internacional, ha duas coisas que convém esclarecer:

O problema da entrada dos russos em Portugal foi pelo sr. José Vicente de Freitas, quando ministro do Interior, entregue ao sr. tenente-coronel Pestana Lopes, director das Policias.

O ultimo barco russo que veio ao Tejo levou algumas dezenas de milhar de libras de cortiça, e a sua tripulação comprou em Lisboa artigos varios, na importancia de 3.000 libras.

No Coliseu

O ante-penultimo dia das Focas

Estão a terminar no Coliseu as exibições do celebre numero das Focas, que apenas se apresentam ao publico de Lisboa, hoje, amanhã e depois. E' um numero que ninguem deve deixar de vêr, porque se trata de uma coisa rara e interessante que está fazendo epoca entre nós. No programa de hoje figuram tambem o "Baloiço da Morte„, fenomenal e emocionantissimo trabalho em corda volante, a grande altura, o "Bolide Humano„, por Orland e Mara, os "clowns„ Vicent e Filip e Gordo e João, os "4 Corally„, as "Esfinges„ e todas as outras admiraveis atracções da Grande Companhia de Circo.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Dezembro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio do país, e na Assistencia Nacional dos Tuberculosos, cujo preço é de $20.

Em Portugal morre um tuberculoso em cada quarto de hora.

TRIANON PALACE

AVENIDA DUQUE D'AVILA 45

TELEFONE N. 6320

A mais elegante "boite" de Lisboa

TODAS AS NOITES

a deliciosa evocação do Seculo XVIII galante

O ANEL DA IMPERATRIZ

com Lil Dagover e Ivan Petrovitch

A mais graciosa das comedias modernas

VIVA O AMOR!!

com Anny Ondra e Siegfried Arno

Um documentario português

Grande orquestra sob a direcção de

Carlos de Sá

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Um grandioso filme

2 partes comicas—1 jornal

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

2 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	910$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.010$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	500$00	510$00
Banco de Portugal........	1.005$00	1.002$00	1.007$00
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.550$00	1.560$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	69$00	68$50	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	35$00	32$00	34$50
C.ª Gaz e Eletric., cou.	279$00	278$00	281$00
Soc. Industrial Aliança	179$00	178$50	180$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$50	110$50
C.ª Nac. de Navegação	273$50	273$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	560$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	—	328$00	335$00
The Match Tobacco T S. C.º..................	94$00	93$50	94$00
C.ª Amboim.................	130$00	129$50	130$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$00	73$50	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
A Tabaqueira..............	—	—	—

A MUSICA

Os concertos sinfonicos do Tivoli e do Gimnasio

Ficamos devendo a Joseph Szigeti, — o violinista hungaro novo ainda e já notavel que a Empresa dos Concertos Sinfonicos do Tivoli apresentou no ultimo concerto, — um raro prazer de arte com a interpretação do magnifico concerto de Brahms para violino e orquestra.

Só o facto de dispôr-se a interpretar esse concerto e de ter, como foi facto, as requeridas qualidades para o realizar bem é indicio não só de poderosa técnica mas de elevada musicalidade e nobre sentimento emotivo. Bem diz a nota explicativa do programa, extraida dum estudo do musicologo francês Hugues Imbert, referindo-se a «certas passagens tão tormentadas como ingratas para o violino», — e os interpretes em geral têm horror a essas dificuldades que requerem conhecimentos transcendentes da técnica, largo estudo, e finalmente mal brilham. Mas ao mesmo tempo quanta ternura, quanta doçura de inflexões nos arabescos melodicos do 1.º andamento, quarta luminosidade na post-cadencia do 1.º andamento e em todo o 2.º, quanto caracter no final, quanta boa e sã invenção musical em todo o conjunto!... Todo o publico se mostrou inteligente e simpatico, irmanando-se para aplaudir Joseph Szigeti com delirio, no final.

A colaboração orquestral desse concerto de Brahms é soberba, e pena foi que se não deixasse entender melhor.

Houve quasi por momentos impressão até dum pouco de desalento, menos gosto. Porquê?... E' sabido que a orquestra dos Sinfonicos do Tivoli é composta de bons elementos, respeitadores e admiradores do seu chefe o maestro Pedro de Freitas Branco; além do que se manifestaram claramente entusiasmados pela arte de Szigeti, — e é impossivel que desconhecessem a beleza da obra interpretada...

Acompanhado pela orquestra tambem, Szigeti interpretou a «Folia», de Corelli, que ficaria assim bem mais atraente, não fôsse a falta de perfeita coesão no acompanhamento; e acompanhada a piano com requintada perfeição por Adolph Hallis deu-nos duas peças de autores modernos: o «Baal Shem», do suiço-israelita residente nos Estados Unidos, Ernest Bloch, página «espectaculosa» que não deixa de ter interesse, o «Chant de Roxane», do polaco Szymanowsky, melodia alada e sentida que a sonoridade encantada de Szigeti valorisou plenamente; o Capricho XXIV, de Paganini, receptuario de virtuosismo violinistico em que Szigeti mostrou á evidencia, o que embora mais encoberto se ouvira no concerto de Brahms, — na sua técnica transcendente carinho pelas notas dobradas em geral e as oitavas em especial —, e varios numeros extra-programa a que o publico, encantado, parecia não mais querer vêr o fim.

O ultimo concerto realizado pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, no teatro do Gimnasio, teve uma simpatica particularidade: o seu chefe, o maestro Fernandes Fão cedia a batuta a seu irmão Artur Fão, regente da Banda da Marinha, que fazia assim a sua estreia como chefe de orquestra.

Figuravam no programa as mais variadas obras, — para o romantismo a abertura do Tanhauser, de Wagner e os «Preludios», de Liszt, — um dos seus melhores poemas sinfonicos, — para o agrado superficial «á la Balalaika», de Kotchetoff, e mais superficial ainda uma «suite sôbre motivos Egipcios», de Luigini, bom chefe de orquestra francês, falecido em 1906, desconhecido aqui até agora, o que não era crime; para os amadores de modernismo berrante uma abertura de Respighi, — «Belfagor», — e no lugar chamado de honra o padrão da mais completa musica, — a V sinfonia de Beethoven.

Voltemo-nos ainda um instante para o «Belfagor», a dizer que não se nos afigura das mais felizes nem sobretudo das mais sinceras obras do autor; existe nela um pouco de despeito talvez, e com certeza a vontade de «épater le bourgeois».

A estreia de Artur Fão como maestro de orquestra sinfonica foi auspiciosa, pois a sua regencia foi acolhida com muita simpatia tanto pelos professores da orquestra, como pelo publico. Artur Fão mostra, de facto, muita probidade, um sincero desejo de alcançar a verdade; gosta das sonoridades cheias, e procura dar vida aos ritmos. Tem uma pequena tendencia em «comer» um pouco nas pausas, consequencia talvez de nervosismo a que a prática poderá dar mais proveitoso derivado.

E' cedo ainda para falar em flexibilidade, fôrça sugestiva, dominio da técnica orquestral e estrutural; mas o maestro Artur Fão tem ante si o importante factor que é — o Tempo, e em si muitas qualidades de trabalho e de gosto pela sua arte.

FRANCINE BENOIT

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

Cours superieur pour les jeunes filles

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º

Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses

Reabriu a 4 de Novembro

Quereis dinheiro? Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TEEF. N. 5967

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Comandante João Bello

Mandada dizer por sua Familia rezar-se-ha, amanhã, 3, uma missa por sua alma na Igreja de S. Domingos, pelas 11 e 30.

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Virginia de Almeida, D. Maria Manuel Cardoso Bossa da Silva Brito e D. Elvira Barroso Santos Pereira.

E os srs.:

D. Alexandre Manuel de Saldanha da Gama, D. José Luis de Saldanha da Gama, Francisco da Costa Pessoa Pinto Cardoso (Vinhais), Camilo de Castelo Branco de Carvalho, José Miguel Ximenes Sandoval Teles, Domingos Joaquim Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, Manuel Miguel Ximenes Sandoval Teles e José Pedroso de Castro da Cunha Rego.

«La Layette»

As meninas e senhoras da nossa melhor sociedade agrupadas sob este titulo, que tão nitidamente marca o seu programa, tambem realizou a sua festa de Natal, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º, como no ano anterior.

Festa expressiva, que se realizou no passado domingo, dignou-se presidir a Ministra de França, madame Pralon. Foram contempladas muitas criançinhas com bolos e os brinquedos que enfeitavam a arvore de Natal, sendo vestidos completamente nessa ocasião quarenta meninos e meninas necessitados de 4 a 7 anos,—isto além dos enxovais para recem-nascidos e que a todo o tempo são distribuidos.

Em seguida dançou-se animadamente até ao fim da tarde.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao terceiro concerto extraordinario da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Freitas Branco, no qual tomou parte o celebre violinista Joseph Szigeti.

D. Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia e filhas; madame Olinto de Oliveira, condessa de Picalho, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Antonia da Silveira Maia, D. Josefa Machado Contreiras, D. Aida Decken dos Santos Lino e filhas, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. D. Albertina Neto Afonso, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria de Oliveira Belo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Gabriela Lamaior de Aragão Carneiro, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Margarida Barata e filhas, D. Maria Luisa Ravara de Oliveira Belo, D. Victoria Perestrelo de Mozer, D. Julia Cardoso de Castelo dos Santos Silva, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Sofia Busaglo Abecassis e filha, D. Clara Abitarahan Abecassis, madame David Marques, D. Carolina Palhares, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virgilia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Casamentos

Para seu filho Francisco, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Emilia da Fonseca Mendonça, esposa do sr. Francisco Xavier de Mendonça, a sr.ª D. Leonor Beires Vale de Morais Sarmento, filha da sr.ª D. Lucinda Beires Vale de Morais Sarmento e do sr. dr. Adolfo de Morais Sarmento, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de Março.

—Realizou-se, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento do sr. Francisco Manuel da Camara Atayde Garcia, filho da sr.ª D. Albertina da Camara Atayde Moitinho de Almeida e enteado do sr. Carlos Eugenio Moitinho de Almeida, com a sr.ª D. Maria Aline Gomes Ferreira, filha da sr.ª D. Lucinda Gomes Ferreira e do sr. Manuel Gomes Ferreira.

Foram padrinhos, por do noivo, a sua mãe e o sr. Antonio Joaquim Simões de Almeida, e por parte da noiva, a sua tia, sr.ª D. Maria Gomes e Cunha de Abreu e o sr. Julio Gomes e Cunha de Abreu.

Nascimentos

Na Quinta da Francelha, aos Olivais, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller Guedes Patricio, esposa do sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio. Mãe e filha estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Obteve um exito colossal a estreia do magnifico filme «O homem da manivela» que na noite de terça-feira se estreou neste aristocratico «cine», tendo levado ali ontem tanto de tarde como á noite uma selecta concorrencia.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, realizaram ontem melindrosas operações cirurgicas os distintos medicos, professor Francisco Gentil, dr. Artur Lamas e dr. Manuel Bento de Sousa, sendo operados os srs. José Agnelo da Silva Ramos, D. Margarida Vidigal Simplicio, José Coelho Dias e Antonio da Costa. Os enfermos encontram-se em estado satisfatorio.

VIAJANTES

Partiu hoje no «Amboim» para Bissau, o sr. Antonio José Barbosa Junior socio da firma Barbosas & C.ta

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

PELOS CINEMAS

Ano novo, vida nova

O ano cinematografico, como o ano lectivo, o economico e ainda outros, não coincide com o ano solar que o calendario rege. Começa em Outubro, na chamada «época de inverno», e prolonga-se até Julho, onde, com as férias, aparece a chamada «época de verão», propicia ás reexibições — e aos maus filmes. Mas, seja como fôr, o dia de Ano Bom marca uma «étape» definitiva na temporada cinematografica. Os cinefilos, conforme estão ou não estão decepcionados com os filmes que lhes apresentaram nos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro, preparam-se para vêr melhor ou desistem de vêr produções superiores ás que já viram.

De facto, é um fenomeno verificado, este: se os filmes apresentados até 31 de Dezembro são superiores á média, a afluencia aos cinemas decresce até ao Carnaval. Se são inferiores, aumenta.

A producção apresentada em Lisboa nos três ultimos meses de 1929, embora incluindo filmes de enorme exito e de incontestavel valor, não compreende o melhor — ou, pelo menos, «todo o melhor» — do que foi anunciado para este ano cinematografico. E' de crêr, portanto, que a frequencia, embora dividida pelos cinemas novos, aumente até ao mês de Março. E atendendo ás enchentes conseguidas por certos filmes («O Patriota», «Moulin Rouge», «A Outra Verdade», «O Barqueiro do Volga»), é possivel que isso origine uma oscilação favoravel da desoladora percentagem de cinefilos em relação á população de Lisboa, percentagem que, como demonstrámos, nunca tem sido até á data superior a quinze por cento.

"São Luiz Melody"

Começaram hoje os trabalhos definitivos para a execução do filme que o S. Luis promete para a semana do Carnaval. A' lista dos colaboradores técnicos que publicámos em primeira mão, devemos acrescentar: René Bohet, que se incumbiu da adaptação musical das partes não sincronizadas fonograficamente, o operador Manuel Luis Vieira e o fotografo Mario Novais.

Trata-se dum filme muito especial, que não pretende ser mais do que uma parodia aos argumentos habituais do cinema sonoro, tendendo mais a divertir do que a interessar.

Um lapso

Por lapso, não foi incluido na pagina intitulada «Apontamentos para um filme a exibir numa noite de Natal» publicada no numero do fim do ano o nome do seu autor. A ideia e o texto são originais do nosso colaborador Antonio Lopes Ribeiro.

Atrás da tela

Inaugurou-se ontem o novo cinema Trianon Palace, na Avenida Duque de Avila, com a reexibição do primeiro programa do Consortium Sociedade Geral de Filmes (Lisboa) — H. da Costa, (Paris), estreado no S. Luis na ultima semana, e que consta dos filmes «O Anel da Imperatriz» e «Viva o Amor!».

— «Théreze Raquin», de Jacques Feyder, será estreado muito brevemente, possivelmente acompanhado pela reexibição dum dos filmes classicos de Charlie Chaplin, adquiridos pela S. G. F.

— Tambem será brevemente estreada uma comedia de Clara Bow, intitulada «Idade de amar», e uma admiravel criação de Agnes Petersen, «A carne é fraca», em que Josef Rowensky interpreta um papel digno de Jannings.

— Encontra-se em Lisboa a copia do filme «A Queda da Casa Usher», obra-prima de Jean Epstein, extraida do famoso conto de Edgar Poe, que a critica estrangeira considera a mais feliz de todas as tentativas de vanguarda, pois reune elementos que apaixonam todo o publico inteligente.

— «Paris-Cinema» é o mais documentado de todos os filmes executados sôbre os misterios do cinema. Pierre Chenal, Jean Mitry e Charles Lemaire, mostram nessa sua reportagem cinegrafica todas as fases da industria do cinematografo e a forma como trabalha Starevitch e se executam os desenhos animados. «Paris-Cinema» será apresentado em Lisboa por Raul Lopes Freire.

— Os admiradores de Lilian Harvey talvez não a julguem capaz de interpretar um papel dramatico. «A Knight in London», de Lupu Pick, vai provar-lhes que a azougada protagonista de tanta comedia ligeira tambem sabe «tomar a sério» as suas personagens.

— O primeiro filme sonoro realizado na U. R. S. S. foi um «A B O sonoro» para uso das escolas. Chama-se a isto saber começar.

— Afinal, Norma Talmadge sempre se divorciou de Joseph Scheuck para casar com Gilbert Roland. Mas foi «em segrêdo»...

— Previnem-se as ramonovarrófilas de que o seu idolo anda á cata duma mulher ideal que o leve ao altar.

— Al Jolson, logo que termine o seu contracto com os irmãos Warner, entrará para a United Artists.

— A M. G. M., em virtude do sucesso de «O Beijo» — o ultimo filme de Greta Garbo — renovou por um longo prazo o seu contracto com Jacques Feyder.

RESTAURANT "PACO"
da R. das Gaveas, 55 e 57
sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.
Especialidade em ginginha velha e em celas
Aberto toda a noite

VIDA DESPORTIVA

A Espanha

venceu a Tchecoslovaquia

POR 1 A 0

Realizou-se ontem em Barcelona o encontro entre as «équipes» representativas da Espanha e da Checoslovaquia.

O resultado favoravel á Espanha pela diferença minima mostra bem o trabalho estupendo das duas linhas defensivas, pois que a linha avançada espanhola é extraordinariamente realizadora.

Veremos no dia 12 se o nosso quinteto dianteiro consegue furar as redes dos checoslovacos, que contra um grupo considerado como dos melhores da Europa apenas uma vez se deixaram bater.

Portugal-Checoslovaquia

Informações particulares até nós chegadas dão-nos quasi como certa a seguinte linha portuguesa que jogará no domingo, 12, com a équipe checoslovaca:

Roquete; Carlos Alves e Jorge; Carlos Rodrigues, Augusto Silva e Martinho; Armando Martins, Pepe, Acacio de Mesquita, Waldemar e dr. Abrantes Mendes.

Dada, segundo dizem, a baixa de forma de Figueiredo, ou Anibal José ou Carlos Rodrigues deverão ocupar o posto de médio direito. Até aqui está tudo muito certo.

Onde, segundo o nosso entender, reside o principal êrro do «comité» seleccionador é na escolha do avançado centro.

Já quando da ida a Milão, Vitor Silva fôra de entrada posto de parte, mas nessa altura ainda havia uma certa razão, porque aquele jogador havia realizado uma ou duas exibições inferiores ao seu normal.

Mas agora, que ele está em boa forma e que em todos os ultimos jogos se tem salientado dos seus companheiros, distribuindo e jogando colossalmente, não vemos razão para ser relegado para segundo plano um homem que se encontra em boa forma e que é incontestavelmente o maior jogador que temos tido no seu lugar.

Embora Lisboa se não faça representar no «comité» de selecção, julgamos e acreditamos plenamente que os seleccionadores porão de parte bairrismos e apresentarão a jogar contra os checos uma linha que represente o nosso melhor.

O Carcavelinhos no Algarve

A convite do Sporting Club Olhanense, deslocou-se a Olhão a primeira categoria do Carcavelinhos Foot-ball Club.

No desafio ontem realizado entre os dois clubes, o Carcavelinhos venceu por 2-1.

As bolas do Carcavelinhos foram metidas por Sousa e Cristovam e a do Olhanenses por Figueiredo.

Sport Lisboa e Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, em sua reunião de 30 de Dezembro, resolveu castigar com repreensão registada o jogador do club Anibal José João, pelo seu mau comportamento quando da deslocação do Grupo de Honra ao Porto.

Actos como este dignificam o clube que os pratica, mostrando que a disciplina não é uma palavra vã no velho clube das Amoreiras.

Emilio Ramos

Tendo falecido ontem, vitimado por uma febre tifoide, realizou-se hoje, com grande concorrencia, o funeral de Emilio Ramos, antigo jogador do Sporting, que foi varias vezes seleccionado para o *team* representativo de Lisboa.

UMA CANCIONISTA CELEBRE

A estreia de Conchita Piquer

esta noite no Trindade

A 26 de Julho do ano findo surgiu, pela primeira vez, no Teatro da Trindade, a mais jovem e triunfante artista espanhola de variedades, Conchita Piquer, cuja estreia foi das mais auspiciosas, sendo a bela cancionista calorosamente

aplaudida pelo publico, que dificilmente abandonou a sala, tal era o desejo de a ver mais e mais.

"Raras vezes — escrevemos então — uma artista estrangeira terá triunfado tão rapidamente sobre uma plateia que a desconhecia, mas Conchita Piquer, formosissima e com numeros felicissimos, operou o milagre."

E de todas as canções da estreia mereceram então especial referencia o "chotiss" madrileno "Mantonsito", a toada castelhana "Dulcinea", e a emocionante "Tierra Estraña".

No segundo dia da triunfal passagem de Conchita Piquer por Lisboa, estreiou a formosissima artista valenciana a evocação da "Mari-Pepa", da popular zarzuela "La Revoltesa", "El Florero", "La Mareta" e "La Gitanilla", além do numero inglês, de grande exito, "The for too", em que Conchita nos deu uma grande "vedette" de "feerie", em "maillot" e com profusão de riquissimas plumas.

E, após cinco noites que foram cinco enchentes, despediu-se Conchita Piquer, numa apoteose de despedida e não se podendo prolongar o seu exito por ter de ir filmar "La Bodega", de Blasco Ibañez.

Retirada voluntariamente "La Goya" e afastada Raquel, que em Paris liquidou com a revista "Paris-Madrid", resta hoje uma unica autentica "estrela" de canções espanholas: Conchita Piquer, cuja consagração em Lisboa justificava um novo e logico contracto. Mas foram baldados todos os esforços do activo emprezario sr. José Loureiro porque Conchita, de contracto em contracto, não encontrava epoca livre para poder vir á nossa terra.

Felizmente que o intervalo entre um grande exito obtido em Paris e uma nova "tournée" á America, permitiu que Conchita Piquer se apresente hoje nas duas sessões do Teatro da Trindade para uma nova e curta serie de espectaculos em que estreará novas canções e obterá novos exitos.

RADIOFONIA

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Radio Catalana (268 m.), das 19,00 ás 20,30. Variado concerto fonografico. Discos de Hendel, Gluck, Donnizetti, etc..

Barcelona (350,5), ás 21,45. Recitação de poesias de Ventura Ruiz Aguilera, pela actriz Rosa Lotó. A's 22,05, musica de camara: «Quarteto em ré maior» (Haydn). A's 22,35, a suite do «Cavaleiro da Rosa» (Strauss).

Londres (356 m.), ás 19,45. Concerto de banda: David, Gluck e Borodine.

Sevilha (368 m.), ás 21,00. Concerto sinfonico «Terceira Sinfonia» (Beethoven); «Concerto para piano e orquestra» (Liszt); «L'apprenti sorcier» (Dukas).

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Selecção de óperas: «Palhaços», «Cavalleria rusticana», «O Morcêgo» (Strauss), «Manon» e «Louise» (Charpentier).

San Sebastian (403 m.), ás 22,00. Concerto sinfonico: «Sinfonia incompleta» (Schubert); «Concerto para violino e orquestra» (Brahms); «A procissão nocturna» (Rabaud); «O Navio Fantasma» (Wagner).

Madrid (424 m.), ás 22,00. Transmissão da ópera que se executa no Gran Teatro del Liceo, de Barcelona.

Daventry 5 GB (479), ás 22,15. «O Filho pródigo» (Debussy); Canções; «Valsa» (Kalmer); «Melodia romantica» (Park); «Poema hungaro» (Flock); «Canção matinal» (Tosti); «A abelha» (Schubert).

Munich (583 m.), ás 18,30. Concerto de musica espanhola: Arbós, Guerrero, Chambrier, Nicodel, Padilha, Moszkowsky, etc. A's 19,40, obras sinfonicas de Augusto Reuss.

Radio-Paris (1.744 m.), ás 21,00. «O Misantropo», comedia de Molière.

* * *

Em Lisboa, funciona CT 1 BO, em onda curta.

Manifestação de homenagem
ao dr. Sá Oliveira

Os alunos do velho liceu da Lapa e do actual liceu de Pedro Nunes, que tiveram como reitor o sr. dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, vão promover uma manifestação de homenagem ás suas altas qualidades de pedagogo.

O programa da homenagem encontra-se já elaborado, devendo celebrar-se, de manhã, uma missa na basilica da Estrela, com intenção dos antigos alunos e professores já falecidos.

No edificio do Liceu proceder-se-ha ao descerramento de uma lapide comemorativa, havendo depois jogos de foot-ball entre actuais e antigos alunos. Em seguida, realizar-se-ha o almoço de confraternização, para que já está aberta a inscrição. As listas respectivas encontram-se em poder de alguns antigos alunos e no *Diario de Lisboa*.

Livro de missa perdido

A menina Antonia da Conceição Lourenço perdeu ontem na igreja de S. Domingos, um livro de missa de grande estimação, que tem a sua assinatura. Pede á pessoa que o encontrou o obsequio de o entregar na Rua Eugenio dos Santos, 45, 3.°.

A venda de caridade no Instituto Pasteur

A comissão promotora da venda de caridade que a Associação das Escolas para Crianças Pobres levou a efeito no Instituto Pasteur enviou-nos um oficio agradecendo o auxilio que lhe prestámos e participando-nos que foram angariados donativos no montante de 18.502$20.

"Matinée"-dançante

Ha grande entusiasmo na nossa melhor sociedade pela «matinée»-dançante que a conhecida compositora Maria José Spencer, realiza no proximo sabado 4 de Janeiro, nos salões da Liga Naval.

Da janela á rua

Faleceu ontem, no hospital de S. José, Emilia Marinha, aquela criada que, no dia anterior, se lançara duma janela á rua, a fim de fugir a um agente que a pretendia capturar, sob a acusação de haver roubado um broche com brilhantes.

DESASTRE MORTAL

Ontem, pelas 15 horas, foi atropelado por um electrico, na rua da Junqueira, o bombeiro Manuel Andrade, que faleceu no hospital de S. José, pouco tempo depois.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.° Esquerdo
Telefone—Trindade 2317
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Doenças de nutrição—4.
Dr. Custodio Telxeira—Analises clinicas.

AS FESTAS DA P

Chá das cinco

O 13

Milhões de seres de todos os continentes e de todas as raças sentem um terror enorme quando na sua vida deparam com este numero impar que o lugar-comum classificou de fatidico.

Por mim, digo que nunca tive razão de queixa dessa combinação de algarismos. E poderia mesmo afirmar como os americanos, que o 13 tem actuado na minha vida como uma fonte de alegrias e de prazeres.

Quando jogava a «roleta», o 13 era um dos poucos numeros que não me atraiçoava. Hoje que jogo apenas na lotaria — e pouco — continuo ainda a perseguir os vigessimos e os quadragessimos que terminam pelos dois primeiros numeros impares da taboada. E, se nunca apanhei a «grande», devo, contudo, dizer que não tenho razão de queixa da Santa Casa.

Isto me leva a dizer-te, meu Amor, que o ano que ontem começou, é para mim uma esperança. A soma dos quatro algarismos que o representam, dá 13. E, se Deus quizer, a boa estrela que esse numero me trás ha-de continuar a proteger-me.

O pior é que, á saida, o ano que começa agora a balbuciar, lega-nos um 31...

FELIX CORREIA

«Sol de Portugal» — «O Zé Povinho»

No Variedades, hoje, as ultimas de «Sol de Portugal».

Amanhã, as primeiras representações de «O Zé Povinho», revista de Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, musica de Raul Ferrão e Frederico de Freitas.

Toma parte toda a campanhia do Variedades, que se compõe, por ordem alfabetica, dos festejados artistas:

Dina Moreira, Elisa Guiselle, Lina Demoel, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Alberto Reis, Carlos Leal, José Vitor e Soares Correia.

Dez vice-tiples. Rosa Mateus ensaiou a peça.

Um dos «clous» da revista é a apresentação de Margarida de Almeida, em bailados clássicos e de fantasia, com o bailarino Charles.

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

TIVOLI
Cabelos de Fogo
com Clara Bow
Realização de Clarence Badger

CONDES
A Cabana do Pae Thomaz

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
A famosa comedia em 3 actos
O Rei da Sorte

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

No SÃO LUIZ
BUSTER KEATON
em O Homem da Manivela

NA SALA DAS BICAS

O corpo Diplomatico depois da recepção

Ano Novo! Ano Bom! Não poderá dizer-se, desta feita, que o ano de 1930, em que entrámos ontem, deixará de ser propicio por falta de festas e carinhos. Os lisboetas, sobretudo, celebraram com tanto entusiasmo o seu advento, que o 1929 de pouco saudosa memoria, quando á meia noite de terça-feira correu a armazenar-se no arquivo do Tempo, deve ter sentido bem que foi como aliviados dum pesadelo que todos o vimos partir.

A par das recepções oficiais na Presidencia da Republica e na Camara Municipal, que tiveram brilho e tiveram significado; e a par da nota caritativa que em toda a cidade as pessoas de coração souberam marcar acorrendo com esmolas aos pobresinhos — distribuiram-se bôdos a milhares de indigentes e em todos os estabelecimentos de assistencia se cuidou com esmero dos que não têm lar — a par disso, que é tradição, que é cortezia, e que é dever de humanidade, as comemorações do Ano Novo tiveram a distingui-los em Lisboa, talvez porque o tempo a isso dispôz tambem, um entusiasmo, uma alegria festiva a que não se estava já acostumado.

As ceias de réveillon, *tanto em casas particulares como em casas publicas de diversão, atingiram o auge. Comeu-se, bebeu-se e dançou-se, para celebrar condignamente a entrada do ano, como se toda a gente procurasse no desanuveamento do espirito esquecer a ruindade do ano que passou.*

Assim este enigmatico 1930 em que entrámos ou que entrou em nós saiba corresponder com dadivas de sorte á recepção esperançosa, ao acolhimento amigo que se lhe fez.

Os embaixadores da Inglaterra e da Espanha e o ministro da Noruega á saida do palacio

No Palacio de Belem

A recepção do Chefe do Estado aos representantes das potencias estrangeiras teve este ano grande luzimento, tendo acorrido a saudar o sr. general Carmona mais de trinta diplomatas.

Pelas 11 horas, uma companhia da Guarda Nacional Republicana de grande uniforme, com banda de musica, alinha na rampa do Palacio de Belem que conduz ao Pateo dos Bichos.

Dez minutos depois chega o primeiro diplomata: é o ministro da Belgica, acompanhado por todo o pessoal da Legação. Logo após entra um novo automovel donde se apeiam o embaixador de Inglaterra farda chamejante constelada de comendas; o conselheiro e secretarios da Embaixada. Ao representante da nossa velha aliada são prestadas as honras devidas ao seu alto cargo: a banda toca a «Portuguesa» enquanto a guarda apresenta armas.

Vêm depois os ministros da Holanda e da Alemanha, este trajando civilmente. No Pateo dos Bichos vão dando entrada mais automoveis donde se apeiam os ministros da Argentina, do Chile e da China e o encarregado dos Negocios da Noruega.

Chega em seguida o ministro da America, trajando civilmente e, logo o encarregado dos Negocios do Uruguai e o minstro da Italia acompanhado pelo secretario da Legação.

Ouvem-se de novo os acordes da «Portuguesa»: é o embaixador do Brasil acompanhado por todo o pessoal da Embaixada, chegando pouco depois o ministro da França e o secretario da Legação.

Os diplomatas vão sendo introduzidos na Sala Dourada pelos srs. drs. Ferreira de Almeida e Antonio Mantero, respectivamente chefe do protocolo do Ministerio dos Estrangeiros e adjunto da Presidencia da Republica.

A's 11,25 dá entrada no palacio o ministro de Cuba. Dolman azul claro e calça branca, farda das campanhas da Liberdade. Chegam depois o Nuncio de Sua Santidade e o Embaixador de Espanha com todo o pessoal da Embaixada, a quem são prestadas as honras da ordenaça.

Por ultimo, ás 11 e 30 dão entrada no Palacio os encarregados dos negocios da Dinamarca e do Japão.

A essa hora, encontravam-se já na Sala Dourada cêrca de trinta e cinco diplomatas. Pouco depois abrem-se as portas da Sala Luiz XV, onde se encontrava o sr. Presidente da Republica, em uniforme de gala com a banda das Três Ordens cercado pelos srs. presidentes do ministerio, ministro dos Estrangeiros, pessoal da Presidencia, secretarios e ajudantes.

Inicia-se então o desfile dos diplomatas. A' frente o embaixador do Brasil, na sua qualidade de decano do corpo diplomatico, sauda o chefe do Estado, seguindo-se, o Nuncio, embaixadores, ministros plenipotenciarios, encarregados de negocios, conselheiros e secretarios das embaixadas e legações e adido militar espanhol.

O chefe

recebeu cu

do corpo

e entidad

Pouco passava do meio dia quando os diplomatas, terminada a recepção, abandonavam o Palacio Presidencial, sendo-lhes prestadas as honras do estilo.

* * *

Terminada a recepção, o Chefe do Estado almoçou no Palacio convidando para a sua mesa os srs. presidente do ministerio, ministro dos Estrangeiros, pessoal da presidencia, secretarios e ajudantes.

A recepção oficial

A's 14 e 30, iniciou-se a recepção dada pelo sr general Carmona, no Palacio de Belem, ao elemento oficial, magistratura, etc.

Pela Sala Dourada, onde se encontrava o sr Presidente da Republica cercado pelos membro do Govêrno, desfilaram entre outros os sr almirantes, Pedro Coutinho, Ivens Ferraz Morais de Carvalho; generais, Vieira da Rocha Pedro Lemos, Boaventura Ferraz, Teixeira d Aguiar, Baptista Cruz, Francisco de Barro Ricardo Ivens Ferraz, Teofilo da Trindade, Ma galhães Ramalho, Vicente de Freitas, Cez Pina, Amilcar Mota, Domingos de Oliveir Chagas Parreira, Reis e Silva, Alves Pedros Sampaio, Teixeira Botelho e Sinel de Corde brigadeiros, Valadas Malheiros, Cabeçadas, Carr

NOITE DE

lho, Daniel de Sousa e Ramos de Miranda; ca tães de mar e guerra, Nascimento Trigo, Saa dra Tito de Morais Isaias Newton e Vieira da F seca; capitães de fragata, Eduardo Soares, S Henriques, Almeida Henriques e Pedro Rod gues; coroneis, Freitas Soares, Mousinho de buquerque, Pessa, Plantier Martins, Morais S mento, Lopes Galvão, Mimoso Guerra, Card dos Santos, Mardel Ferreira, Farinha Bei Cortês, Ferreira do Amaral e Esteves; tenent coroneis, Barrêto de Oliveira, Branquinho, meraldo Carvalhais, Luiz de Moura, Passo Sousa, barão de Cadoro e Veiga Ventura; Antonio Claro, Duarte Pacheco, Antonio breira, Sousa Monteiro, Manuel Rodrig Francisco Antonio Correia, Viana da M Tovar de Lemos e Gaston Lot; engenheiro celar Bebiano, José Maria Alvares, Cha Henry Bleck, deputações de alunos do In túto dos Pupilos do Exercito, Colegio Mil e Instituto Feminino de Odivelas, direcção Associação dos Lojistas, alguns conegos e tras. pessoas.

A recepção terminou pelas 15 e 35, segui depois o Chefe do Estado e membros do vêrno para a Camara Municipal.

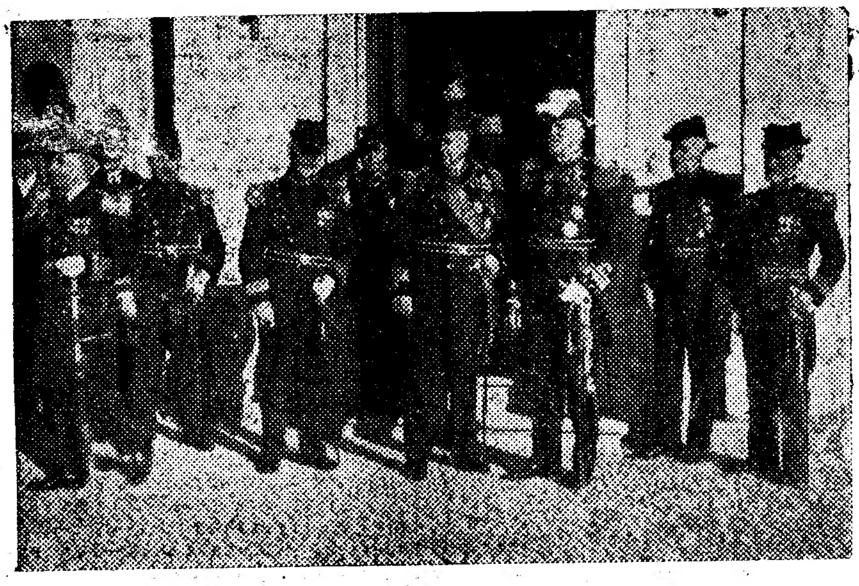
...ASSAGEM DO ANO

...lo Estado

...mprimentos

...iplomatico

...es oficiais



A' SAIDA DE BELEM

Almirantes e oficiais superiores da Armada

cação e o seu zelo, pelo que bastante se congratula.

O Chefe do Estado, acompanhado de todos, dirigiu-se novamente para o gabinete da presidencia, e depois de conversar durante algum tempo com o sr. general Vicente de Freitas retirou-se, sendo acompanhado até o portão do edificio por toda a assistencia.

O sr. Presidente da Republica tomou depois o comboio das 16,20 em direcção á cidadela de Cascais.

Na Camara Municial

Momentos antes da hora marcada para a retribuição de cumprimentos pelo Chefe do Estado, era já grande o numero de pessoas que contidas pela policia se aglomeravam em frente dos Paços do Conselho.

Pelas 16 horas, o reguinta da força dos Bombeiros Municipais, que com estandarte e terno de corneteiros fez a guarda de honra á entrada da Camara, anuncia a chegada do sr. Presidente da Republica, que instantes depois deu entrada no edificio, acompanhado pelo Chefe do Govêrno, ministro dos Negocios Estrangeiros e seus secretarios capitão tenente Pedroso Lima, capitão Silva Costa, tenente Carvalho Nunes e seu filho Aderito Carmona.

...RÉVEILLON»

No atrio do edificio, que se encontrava ornamentada com verdura, era o sr. general Carmona aguardado pelos srs. general Vicente de Freitas e coronel Mardel Ferreira, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal, com todos os membros da vereação, ministros da Guerra, Marinha, Colonias e de Agricultura, generais Domingos de Oliveira e Amilcar Mota, respectivamente Governadores Militar de Lisboa e Chefe do Estado Maior do Exercito; almirante Azevedo Coutinho, Chefe do Estado Maior Naval; brigadeiro Alexandre Malheiros, comandante da Guarda Fiscal; tenente coronel Veiga Ventura, capitães Vilar e Pereira Dias, respectivamente 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros Municipais, comandantes e voluntarios das quatro secções dos Bombeiros Voluntarios e muitos oficiais do exercito.

A chegada do Presidente

O Chefe do Estado, acompanhado por todos os presentes, deu em seguida entrada no gabinete da Presidencia, donde, depois de retribuir os cumprimentos, passou para a vasta sala das sessões. Ao fundo da sala, via-se um grande busto da Republica, envolto na bandeira Nacional.

O discurso do general Freitas

Em seguida, o sr. general Vicente de Freitas, dirigiu-se ao sr. Presidente da Republica, que tinha á sua direita o govêrno e os oficiais generais, e leu o seguinte discurso:

«Sr. Presidente da Republica:—Dignou-se Vossa Excelencia vir a esta Camara Municipal retribuir as saudações que a comissão administrativa do Municipio de Lisboa no cumprimento dum dever fez a V. Ex.ª como primeiro magistrado da nação.

E' com orgulho que a comissão administrativa da minha presidencia recebe a honrosa visita de V. Ex.ª e em nome dos municipes, que aqui representamos, a agradecemos com desvanecimento, não só por partir do Chefe do Estado, mas principalmente da pessoa de V. Ex.ª, a quem o país tanto deve e em quem confia na esperança de melhores dias.

A comissão, a que me honro de pertencer, tem procurado honrar o seu mandato, trabalhando zelosa e dedicadamente, e para o atestar estão os melhoramentos feitos na cidade, e continuará no caminho que vem seguindo enquanto merecer a confiança e o auxilio do Govêrno, sem o que é dificil trabalhar.

Aceite V. Ex.ª os nossos agradecimentos, as nossas homenagens e os votos muito sinceros de felicidades pessoais. Viva a Patria? Viva a Republica! Viva o sr. Presidente da Republica!»

Terminados os vivas, que foram entusiasticamente correspondidos, o sr. general Oscar Carmona dirigindo-se ao sr, general Vicente de Freitas, proferiu um pequeno discurso, no qual felicitou toda a vereação na pessoa do seu presidente, pela obra que a Camara Municipal, vem realizando ha quatro anos, em prol do engrandecimento da cidade.

Os grandes melhoramentos que a nossa linda capital mostra já demonstram bem a sua dedicação e o seu zelo...

Festas de beneficencia

No Asilo Oficina de Santo Antonio de Lisboa, realizou-se ontem, com numerosa assistencia, uma interessante «matinée», tendo sido executados pelas educandas varios numeros de musica e canto, que muito agradaram.

A's internadas foram distribuidos objectos de utilidade, tendo as suas refeições sido sensivelmente melhoradas.

—Com grande alegria, realizou-se tambem na Sociedade Musical Ordem e Progresso uma festa para inaugurar as salas que recentemente foram restauradas e decoradas.

Numa das salas foi colocada uma grande Arvore de Natal, sendo distribuidos inumeros brinquedos á petizada.

A' noite houve baile, dançando-se animadamente até altas horas.

—Na Assistencia Infantil da freguesia de Santa Izabel, efectuou-se tambem uma festa dedicada ás suas internadas, e que foi abrilhantada por um quarteto dos ceguinhos do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

Assistiram muitas senhoras benfeitoras, que serviram o jantar melhorado ás 40 crianças ali internadas.

—Na Cantina Escolar Marquês de Pombal, foi comemorada a entrada do Ano Novo, com o jantar melhorado das crianças protegidas, por aquela instituição, sendo feita distribuição de fato, calçado, livros, etc., oferecidos por varios benfeitores.

Durante o jantar houve uma audição de grafonola, T. S. F. e animatografo privativo, reinando a maior alegria entre a pequenada, que foi servida por varias senhoras.

Nos quarteis e navios

Os quarteis e estabelecimentos do Estado embandeiraram as suas fachadas apresentando alguns á noite vistosas iluminações.

No Tejo embandeiraram tambem alguns navios de guerra, sendo melhorado o rancho a bordo.

Bôdos aos pobres

Nas sédes das Juntas de Freguesia que não distribuiram bôdos no Dia de Natal procedeu-se ontem á entrega de esmolas, tendo sido contempladas muitas centenas de pobres.

—A «Perola da China», com séde na rua da Palma, distribuiu ontem um bodo de 5$00, a 150 pobres, tendo sido distribuidas as senhas por intermedio dos jornais.

Durante o dia, distribuiu tambem inumeras esmolas, que variaram entre 2$50 e 5$00 por todos os pobres que ali apareceram.

—Em varios templos, realizaram-se ontem solenes exequias, com a presença de muitos fieis, tendo sido distribuidos em algumas igrejas bôdos e vestuario a crianças.

Os generais José Pedro de Lemos e Francisco de Barros conversando á saida do palacio

Pelos teatros

"Uma duqueza ao balcão"

«Ma soeur et moi», a famosa comedia de Berr e Verneuil, que durante uma época fez o melhor cartaz de Paris, foi traduzida para português pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade com o titulo «Uma duquesa ao balcão» e é representada pela primeira vez no Teatro do Gimnasio no dia 10 do corrente.

A Companhia Lucilia-Erico que tem o segrêdo do ritmo em que devem ser representadas as comedias francesas, vai na peça «Ma soeur et moi» aplicar toda a proverbial probidade artistica que tanta vez tem sido citada pela critica e que o publico sempre reconhece. «Uma duquesa ao balcão» não é uma farsa, não é uma comedia burlesca. E' uma admiravel comedia, onde o espirito anda a par de uma graça espontanea, sem «trucs», sem «cordelinhos», sem «ficelles». A acção desenvolve-se num crescente interesse para o espectador, que nunca deixa de sorrir, para rir francamente quando as situações se desenham irresitaveis de graça.

"O Tremoço Saloio"

Quem viu, no começo da sua já brilhantissima carreira, no Avenida, a sensacional e triunfante revista «O Tremoço Saloio», não a conhecerá agora, de tantos e tantos atractivos a têm vindo aumentando e enriquecendo os dois grandes animadores que são os notaveis e queridos artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante. Além de toda a sua riqueza e deslumbramento, «O Tremoço Saloio», de noite para noite, mais se impõe ao gôsto requintado do publico, ferindo com maestria a nota popular de que está agora recheada, constituindo um espectaculo unico no seu genero — tão excepcionalmente grande que as enchentes são cada vez maiores no Avenida.

"O Zé Povinho"

Realizando-se hoje, no Teatro Variedades, as ultimas de «Sol de Portugal», já amanhã ali subirá á scena a revista «O Zé Povinho», original de Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, musica de Raul Ferrão e Frederico de Freitas. A nova peça, que está primorosamente ensaiada por Rosa Mateus, apresentará, entre outros atractivos, bailados classicos e de fantasia, executados por Margarida de Almeida e pelo baritono Charles. Toma parte toda a Companhia do Variedades, com Carlos Leal em rábulas, expressamente escritas, e Soares Correia no «compadre» da revista.

"Romance"

Mantem-se no cartaz do Teatro Nacional, com grande sucesso, a encantadora comedia «Romance», obra-prima do moderno teatro romantico. A interpretação de Amelia Rey Colaço — que a critica elogia unanimemente — continua sendo apreciada pelo publico, como sendo dos melhores trabalhos daquela ilustre actriz. A seu lado trabalham em papeis de respônsabilidade os seguintes artistas: Emilia de Oliveira, Teresa Taveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Luis Leitão, Vital dos Santos e Luis Campos.

Atrás do reposteiro

No dia 6 estreia no Teatro S. João, do Porto, onde está trabalhando a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça «O pão, o lar e a terra», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Até esse dia mantem-se no cartaz a celebre peça «A Morgadinha de Val-Flôr».

— Definitivamente, é na proxima semana que se efectua no Teatro da Trindade a «premiére» da nova revista em 2 actos e 14 quadros, «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Ferreira Coelho, musica dos maestros Calderon, Frederico de Freitas e Camilo Rebocho.

— A comedia «Maré de Sorte», admiravel criação de Aura Abranches, tão primorosamente adaptada por José Galhardo e Coutinho de Oliveira, continua em pleno triunfo no Teatro Apolo.

— Partiu ontem para o Porto o sr. João Alves da Silva, director da Companhia Elisa Santos-Silvestre Alegrim, que está representando no Teatro Odeon, naquela cidade, a opereta «Maria Rapaz», com grande sucesso.

— A Companhia Chaby Pinheiro termina amanhã os seus espectaculos em Viseu, no Teatro Avenida, seguindo: nos dias 4 e 5, S. João da Madeira; 6 e 7, Matosinhos; 8 e 9, Santo Tirso; 10, 11 e 12, Viana do Castelo e 13, 14 e 15, Aveiro, estreando no dia 20 no Teatro Avenida, em Coimbra.

— Repete-se hoje, no Teatro Politeama, a comedia «O Ultimo Lord», com Auzenda de Oliveira na protagonista e com Palmira Bastos e Maria Matos no seu brilhante desempenho.

— Consta que a artista brasileira Helena de Magalhães Castro, actualmente em Paris, volta a Lisboa a realizar dois recitais, antes da sua partida para o Brasil.

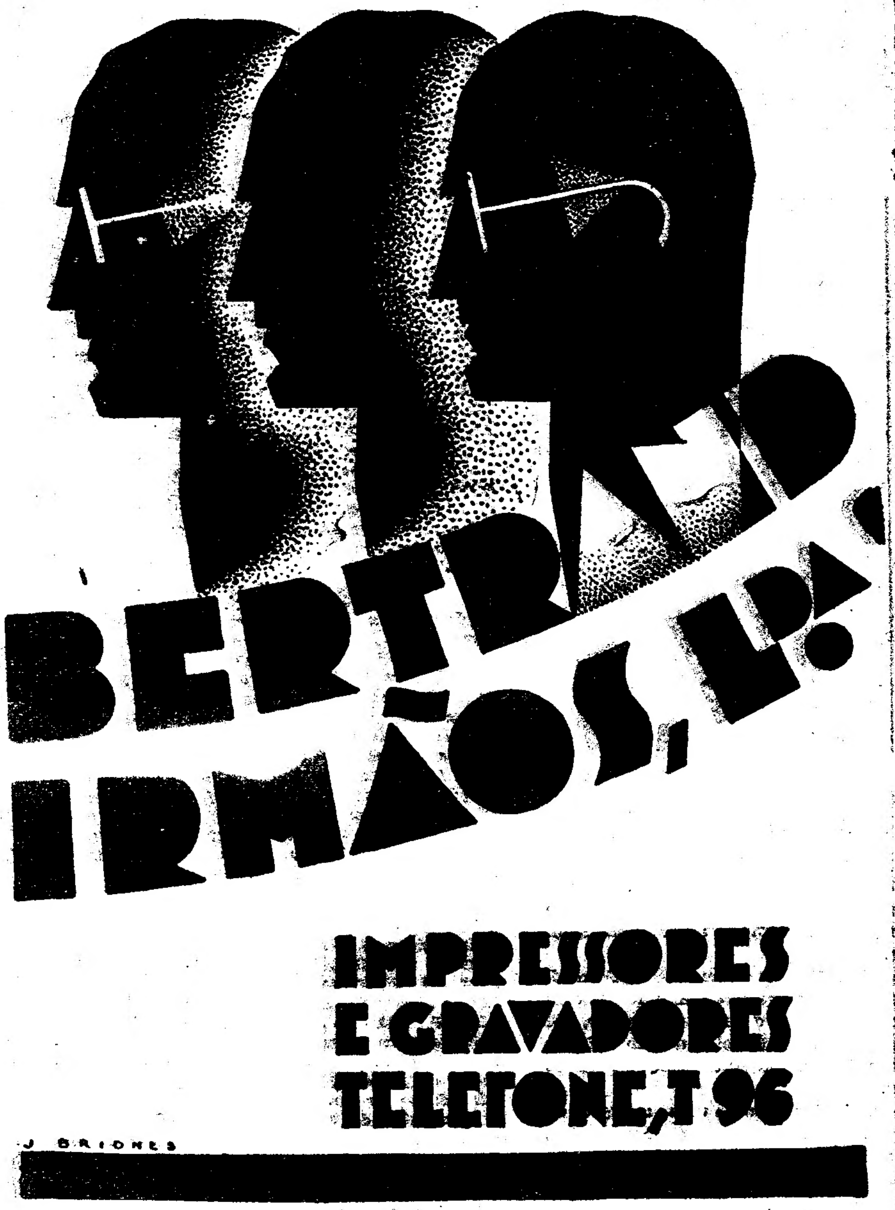
— Hospede dos artistas Lucilia Simões e Erico Braga está em Lisboa o sr. D. Rodrigo de Lencastre, secretario teatral no Porto.

— Está causando sensação no Coliseu o gimnasta Cubanos, que entre outros exercicios emocionantes, se lança no espaço, da altura de 20 metros, preso pelos pés.

— O actor brasileiro Procopio Ferreira enviou varios cabogramas de saudação a diversos artistas portugueses, entre eles o actor-comico Carlos Leal.

— Estreia-se hoje no teatro da Trindade, dentro da revista em scena, «Chá de Parreira», a consagrada cancionista Conchita Piquer. Chamamos a atenção para o artigo sôbre a sua estreia que vem publicado na terceira pagina.

Azeite novo, só de azeitonas, fabricado em lagares «Acapulco», de A Lobo da Costa, Av. Republica, 37-D. Tel. 2883 N.



Faz Frio?

Então compre um fogareiro-calorifero

PETROMAX

custa só

65$00

LUIZ ANT.º MARAVILHAS
120-124 R. do Arsenal — LISBOA
70 R. Candido dos Reis — PORTO

A PAULISTANA

Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)

Gerencia de ADRIANO TELES

Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:

Leitaria e Pastelaria Brazileira—Rua da Graça, 133.
Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.

Importação directa de café e outros produtos do Brasil

Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel Jesus Coelho, junto ao Tivoli.

Pedidos pelo Telef. Td. 3887

Não ha café como o de A PAULISTANA

FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

Para lampadas, ferros de frisar, pequenos ferros de engomar, etc.

Exijam em tôdas as drogarias o combustivel

ASTA

Os mais satisfatorios resultados

Regular combustão, forte poder calorifico, preço modico

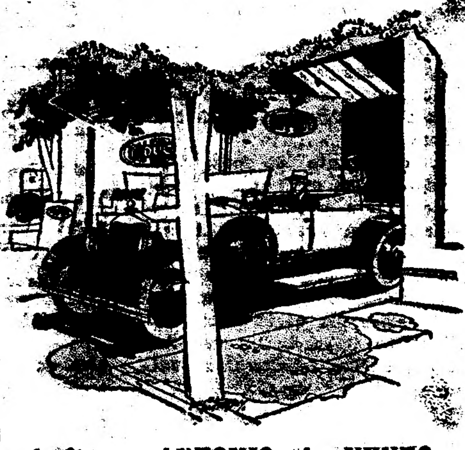
Combustivel Ferros d'engomar para viagem **ASTA**

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO E GOMES, LTD.

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 250, 1.º

(Filial no PORTO)



A firma ANTONIO A. NUNES

Oficina de Reparação e Construção de Carrosseries

Participa aos seus clientes que acaba de receber um grande sortido de Esmaltes a Frio de Nitro-Celulose DUCO. — Côres de 1930.

Trabalhos feitos com a maxima rapidez e perfeição.—Fazem-se orçamentos.

R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda

Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.

Avenida da Liberdade, 85

CARTAZ

TEATROS

...onal—A's 21,45—«Romance».
...ndade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira» e a cancionista Conchita Piquer.
...mnasio—A's 21,30—«O rei da sorte».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—«Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
...oliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

...o Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, ... e sabados.

Dancing's

... e ... Variedades.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — Esc. 9.000.000$00

Séde da Companhia — Rua Augusta, 235

LISBOA

Tendo sido realizado o sorteio de Obrigações Prediaes, de 6 o/o (Série B.) de 10 o/o e de 8 o/o, estão patentes na Séde d'esta Companhia, na sua Delegação no Porto (Praça Almeida Garrett, 35) e nos escriptorios dos seus Correspondentes, as listas contendo os numeros das que foram sorteadas.

O Governador
J. A. Souza Rodrigues

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30

Espectaculo sensacional

A representação da celebre comedia em 3 actos, de UGO FALENA, arranjo de CARLOS FERREIRA

O ULTIMO LORD

com **Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos** e **Maria Matos**

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

e a cancionista

Conchita Piquer

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O espectaculo mais belo da actualidade. A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças, bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

Á venda em todas as drogarias

Comandante João Belo

Em 3 de Janeiro proximo, ás 14 e meia horas, tem lugar a trasladação dos seus restos mortais para o Mausoleu-Monumento erigido no Cemiterio do Alto de S. João, por subscrição entre os seus admiradores.

A Comissão Promotora desta homenagem ao ilustre e saudoso colonial convida, por esta forma, todos os subscritores e mais pessoas que queiram honrar aquele acto com a sua presença.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5852

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V...***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Raçali...***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L...***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

Sociedade Exploradora da Fabrica Seixas

Por escritura de 23 do corrente mês e ano, lavrada a fls. 46 do respectivo L.º n.º 32 B, das notas do notario abaixo assinado, foi declarada dissolvida a Sociedade Exploradora da Fabrica Seixas, Sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, sendo fixado o praso de 8 anos para a sua liquidação e tendo sido nomeados liquidatarios os accionistas, ANTONIO INFANTE, CARLOS ALÇADA e ERNESTO HENRIQUE DE SEIXAS.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.

O Notario,
Antonio Joaquim Dordio Féria Teotonio

✝

Francisca Bueno Prats do Valle

VIUVA DE JUAN MANUEL VALLE

FALECEU

Narciza Bueno y Prats, Clementina Bueno Torres e seu marido, Clemente Bueno Martins e sua mulher, Carlos Bueno Martins e sua mulher, Victor Bueno Torres, sua mulher e filhos, Maria Leticia Bueno Torres Costa e seu marido, Maria del Pilar Bueno Torres de Carvalho e seu marido, participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida Duque de Loulé, 109, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

Habilita a exames nas
Escolas Comerciais
(Oficiais)
o Colégio de D. DENIS.
Av. Visconde de Valmúr, 109—Telef. N. 6717

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O Ano Novo

LONDRES, 2.

O primeiro ministro, sr. Ramsay Macdonald, publicou hoje a seguinte mensagem do Ano Novo, dirigida á Nação:

"Vamos entrar agora não só num novo ano mas tambem numa nova decada. Os anos decorridos de 1919 a 1929 foram penosos e dificeis para o povo britanico e tenho esperança que o novo periodo que começa agora será de firme restauração e solido progresso. Nós temos perdido muito tempo em fatigantes lutas contra as dificuldades em que a guerra nos envolveu e, no entanto, ainda não as conseguimos terminar. E' pelo menos de bom agoiro que o nosso primeiro trabalho de paz este ano será a conferencia convocada para a redução dos armamentos e assim tornar a paz do mundo mais segura para o futuro". —(H.)

PARIS, 2.

Recebendo os cumprimentos do corpo diplomatico, pela passagem do Novo Ano, e respondendo aos votos do decano, o Nuncio Apostolico monsenhor Maglione, o presidente Doumergue declarou que o pensamento e a directriz politica da França é procurar levantar o moral dos povos empobrecidos e esgotados pela longa luta a que foram sujeitos.

Para o realizar os estadistas franceses procuram ardente e perseverantemente dar um fim ás contestações rancorosas nascidas da Grande Guerra, e restabelecer entre as nações uma consciencia e uma estima reciprocas, sem as quais se trabalhará em vão para a organização da Paz. —(L.)

O plano Young

BERLIM, 2

O chefe da oposição nacionalista, sr. Hugenberg, dirigiu um manifesto ao povo alemão, convidando-o a prosseguir na luta contra o plano Young, para o pagamento das reparações. — (L.)

O MOMENTO ESPANHOL

A situação politica vista por Primo de Rivera

O *A B C*, de Madrid, publicou, como se sabe, um artigo do general Primo de Rivera, que tem provocado viva discussão na Imprensa espanhola. Desse artigo, traduzimos hoje alguns passos que nos parecem mais interessantes, acêrca da debatida questão politica no país visinho.

«Se a poucas horas do golpe de Estado de 13 de Setembro de 1923, disse, e disse de boa fé — ainda que, como sempre, disposto á rectificação dos meus juizos e da minha conduta — que ao cabo de noventa dias de exercicio do Poder esperava e desejava entregá-lo a uma fôrça civil, que era então minha crença surgisse espontanea, viva e poderosa, ante o reagente da Ditadura, o que por desgraça não aconteceu, surgindo a necessidade de ser iniciada e propulsionada pela propria Ditadura, que criou a União Patriotica (já poderosissima, mas ainda necessitada de parciais retoques organicos e de comprovações de pessoal), hoje digo que a minha leal opinião é de que a Ditadura começa a estar gasta, não pelo balanço dos seus acertos e erros, que lhe é muito favoravel, menos ainda por claudicação em materia de autoridade ou moralidade, mas pela propria acção do tempo e do trabalho de picareta que contra ela se faz, picareta que, por ser de cabo curto e fio embotado pela censura e outras restrições, tornou possivel viver com efficiencia dez vezes mais do que teria podido viver no absurdo regime de critica e livre propaganda, desenfadado, opressor e irresponsavel, incompativel com as ditaduras, e eu creio que com toda a forma de Govêrno que alguns chamam liberdade. E como começa a estar gasta, e os homens que a dirigem e representam no poder fatigadissimos, é preciso pensar em remoçá-la, melhor, em substituí-la por um regime intermedio entre ela e o futuro... Qual, quando e como será o futuro definitivo? Devemos supôr que, sem duvida, seja coisa muito diferente da Ditadura; mas, mais que diferente, oposta ao passado. Isto não quere dizer que nem eu nem a opinião publica consideremos inabilitados todos os homens que nele actuam; pelo contrario, ha alguns a quem o ostracismo permitiu demonstrar equanimidade, patriotismo da mais pura lei, com os quais se deverá contar sempre, aproveitando as suas qualidades e experiencia.

Para os impacientes, todo o compasso de espera é uma contrariedade, mas para os equanimes e aqueles que estão desligados de toda a politica de partido é uma solução que temem apenas pelo facto de aproximar demasiadamente o fim da Ditadura, cuja continuação desejariam prolongar, sem ter em conta que isso ofereceria riscos e inconvenientes que convem prevêr.

* * *

Está ainda, ao traçar estas linhas, a ser estudada pelos meus companheiros de Govêrno a proposta ou solução que, depois duma primeira troca de impressões, entreguei a S. M. o Rei sôbre este assunto, e isto me não permite maiores esclarecimentos por agora, ainda que alguma coisa se tenha ventilado já de modo a dar origem a comentarios e ainda a algumas opiniões muito estimaveis, creio que emitidas sem conhecimento do que se prepara, mas que oferecem certas coincidencias agradaveis. De todos os modos, não tardará muito a opinião publica, com a qual creio ter-me mostrado sempre respeitoso, em saber aquilo a que deve dar credito.

* * *

O meu proposito é trabalhar muito no ano que começa, ou durante a parte dele em que me seja permitido trabalhar; não trabalhar em coisas novas, mas sim desenvolver as estudadas e acabar as começadas, com o que me não ficará muito tempo livre.

E é meu desejo preparar o melhor possivel a nova «étape», que creio se ha-de desenvolver ainda á margem da Constituição, para que, a quem caiba dirigi-la para desembocar por fim numa outra, encontre as maiores facilidades na sua marcha, como encontrará os mais decididos apoios em mim e na União Patriotica, instituição que demonstrará a seu tempo duas coisas sôbre as quais não abrigo a menor duvida: que é muito forte e que é muito boa».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um desastre num cinema

LONDRES, 2

O desastre ocorrido ontem num cinema em Paisley, perto de Glasgow, no qual ficaram mortas 69 crianças e feridas 37, foi o pior e maior de todos os que se têm dado em Inglaterra, na historia da industria cinematografica, tendo-se dado durante a «matinée» dedicada ás crianças pelo ano novo, estando aquela casa de espectaculo cheia de crianças cujas idades iam de 2 a 14 anos. Calcula-se que devido a alguma causa, até ao presente desconhecida, um rôlo de filme que se encontrava na cabine do operador, começou a arder, tendo-o aquele atirado para o corredor e corrido em seguida em procura do director.

O rôlo de filme foi depois atirado para fóra da porta mas não antes que o fumo tivesse invadido a casa de espectaculo e causado o panico.

A maior parte das vitimas fôram pisadas ou ficaram asfixiadas quando tentavam atingir as saidas e das 37 que estão hospitalizadas, três estão em estado grave. — (H.)

O numero oficial dos mortos no incendio do cinema em Paisley é de setenta e dois quasi todos por terem sido espesinhados, tendo tambem alguns morrido por asfixia. Encontram-se internadas no hospital 37 crianças cujo estado é, no entanto, pouco inquietador.

A idade das vitimas varia entre 3 e 14 anos. — (H.)

Da França

PARIS, 2

Os jornais manifestam geralmente um sólido optimismo acêrca dos resultados da conferencia de Haya e pensam que, salvo alguma complicação imprevista, ela pode atingir os seus fins antes do dia 15 do corrente.

O general Weygand foi nomeado Chefe do Estado Maior General do Exercito em substituição do general Debeney que, a seu pedido, deixa este lugar, sendo, porém, mantido no de membro do Conselho Superior de Guerra.

Partiu a delegação francesa á conferencia de Haya, sendo saudada á partida pelos ministros da Espanha e America, srs. Quinones de Leon e Houdon, Chiappe, Prefeito da Policia de Paris e por varios parlamentares.

Referindo-se ao regresso de Daudet, o sr. Briand disse ao ministro da Justiça: — Tome cuidado com o *comboio* que chega. Diga-lhes, sobretudo, que estejam quietos.

O sr. Tardieu comunicou ao Conselho de Ministros a perfeita unidade de pontos de vista que existe entre os perito da delegação á conferencia da Haya, sôbre todos os detalhes da tése francesa. — (H.)

MARCA REGISTADA
Zéca
Morgado
Reserva.
Garrafeira Particular
São os VINHOS DO PORTO prepara'os pela casa MORGADO & SILVA, só de uvas do Alto Douro, esmeradamente escolhidas e de castas especiaes.

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | mêsa redonda | comensais | comidaparafóra
Almoços | Jantares | chás | ceias | banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

CARTEIRAS EM PELE DE FOCA
AS MAIS MALEAVEIS
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81
TEL. C. 155

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12, 1.º

GIMBORN
TINTA DE ESCREVER
de fama mundial

ODEON
Gigantesco exito de
A RODA DA VIDA
com Heinrich George
A FALSA COCOTTE
com Lia Eibenschutz

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso
salão de bilhares

Literatura suspeita ?

UM
LIVRO
que foi apreendido
e julgado
na Boa-Hora

O livreiro Ventura Abrantes publicou, em Maio de 1929, a 3.ª edição do livro de Alfredo Galis «O que os noivos não devem ignorar». A primeira e a segunda, editadas pelo livreiro Gomes de Carvalho, haviam circulado sem impedimento. Mas Ventura Abrantes achou bem modificar-lhe algumas passagens mais escabrosas.

Isso não impediu, porém, que o livro fôsse apreendido, em face duma denuncia de J. Cruz Alva, Avenida da Liberdade, 362, (numero que não existe).

Remetido o processo para o Tribunal das Transgressões, foi Ventura Abrantes intimado a comparecer ali. Mas o julgamento não se realizou, porque o juiz sr. dr. Antonio Abelho Laranjo julgou o Tribunal incompetente para se pronunciar sôbre o caso, enviando o processo para a Boa-Hora.

Neste ultimo tribunal foi ha três dias absolvido o livreiro José da Silva Oliveira, acusado de vender o referido livro, por se provar que ele não é imoral.

A Associação dos Livreiros requereu uma copia da sentença, para apresentar nos outros julgamentos que, pela mesma razão, se vão realizar.

A tragedia do "Pensativo"

Em nome da população piscatoria da Costa da Caparica, veio hoje cumprimentar-nos uma comissão, composta pelos srs. Francisco José da Silva, mestre da companha á qual pertencia o «Pensativo»; Vitorino José Galinho, o arrais que dirigia o barco e a cujo esfôrço se deve a salvação dalguns dos tripulantes; Raimundo Gonçalves o tripulante mais velho do barco naufragado; José Raimundo Gonçalves Junior, outro tripulante do «Pensativo», e o cabo chefe da localidade, José Efigenio, que agradeceram vivamente ao «Diario de Lisboa a solicitude com que tem acompanhado este doloroso acontecimento, pedindo-nos que continuassemos a tarefa beneficente de angariar donativos para as familias dos sinistrados.

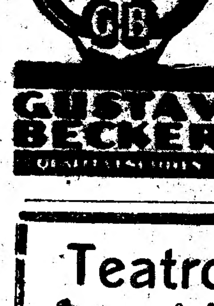
Pela nossa parte, desde já lhes prometemos todo o auxilio que esteja ao nosso alcance, a fim de contribuir para tornar menos dolorosa a situação dessa pobre gente que a desgraça feriu tão impiedosamente.

Para a subscrição patrocinada pelo «Diario de Lisboa» recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	8.756$70
Maria Alice	25$00
José Pedro	25$00
D. Maria Soares da Rocha Soares . .	200$00
A transportar . . .	9.006$70

Companhias de navegação

Pela Companhia Colonial de Navegação foi hoje entregue no Banco de Portugal a quantia de 683.545$92, referente á 5.ª prestação, para pagamento do financiamento que lhe foi feito pelo Govêrno.



Visitem
as principais relojoarias do país. Examinem e não comprem sem confronta-lo com outras marcas.

A HERANÇA DUM GRANDE ARTISTA

A DOAÇÃO
dos quadros
de Mestre Columbano
ao Museu de Arte Contemporanea

A viuva de Columbano, num gesto magnifico de generosidade, unico nos anais da historia artistica de Portugal e grande em qualquer país do mundo, vai doar ao Estado vinte e quatro das mais belas obras de seu marido. Embora fôsse esse o desejo expresso pelo notavel Mestre da pintura contemporanea, sua esposa, com um nobilissimo desinteresse, cumpriu-o religiosamente, indo mesmo mais longe. Na doação, de valor incalculavel, impossivel de traduzir em centenas, senão milhares de contos, figuram os melhores quadros de Columbano. E' uma selecção das suas obras primas, quasi todas disputadas pelos museus estrangeiros e que, Columbano, com uma intransigencia de asceta e de artista para quem o dinheiro é nada perante a beleza, nunca consentiu em vender.

Não o quiz Columbano. Não o quizeram tambem, sua esposa, D. Emilia Bordallo Pinheiro — nome que Portugal deve fixar ao lado daquele — e seus sobrinhos, entre os quais lembramos Pedro Bordallo, e João Palma, amigo intimo do Mestre, que tudo facilitaram para que a doação se fizesse. Na futura *Sala Columbano,* do Museu de Arte Contemporanea, no local onde foi o *atelier* do grande artista, poderemos, enfim, admirar as obras que ele ciosamente guardava, só de raros conhecidas. Ficará, pois, o Museu, depois da entrega das vinte e quatro obras primas de Columbano, mais por elas do que por todas as outras que lá estão, um dos melhores do mundo. Ha que beijar respeitosamente as mãos dessa senhora, que tem como brazão o apelido imortal do Mestre, e dizer-lhe comovidamente: «obrigado, muito obrigado!» Que este agradecimento seja feito por todos os artistas e intelectuais da nossa terra.

A sr.ª D. Emilia Bordallo Pinheiro, viuva de Columbano, no dia 27 de Dezembro ultimo, no cartorio Faco Viana, passou procuração ao brilhante advogado sr. dr. Ramada Curto, para este, em seu nome, fazer ao Estado doação de vinte e quatro quadros do Mestre. O sr. dr. Ramada Curto pediu á ilustre senhora que expressasse na procuração as condições da valiosissima dadiva. Elas são breves e representam um enorme e intangivel respeito pela memoria do excelso artista, significando ao mesmo tempo a homenagem perpetua que a Nação lhe deve prestar:

«O Estado não poderá, em caso algum, vender, trocar ou por qualquer outra forma alienar as telas doadas. Que as mesmas telas nunca poderão deixar de estar expostas nos referidos museus (vinte e duas no Museu de Arte Contemporanea de Lisboa e duas: *Guerra Junqueiro e Antonio Feijó,* no Museu Municipal do Porto). Que no caso de falta de cumprimento por parte do Estado de qualquer das condições da respectiva escritura, reverterão as telas doadas para ela outorgante (D. Emilia Bordallo Pinheiro) e, na sua falta, para os seus herdeiros ou do seu falecido marido».

O sr. dr. Ramada Curto, a quem a sua ilustre constituinte deu plenos poderes para outorgar e assinar a respectiva escritura de doação e outros documentos que forem precisos, procurou hoje o chefe do Govêrno, a quem comunicou as condições da doação e bem assim que toda a obra do Mestre seja reunida no Museu de Arte Contemporanea, numa sala denominada *Sala Columbano*. O sr. dr. Ramada Curto terá certamente que avistar-se de novo com o sr. general Ivens Ferraz, fixando-se, então, o dia em que será lavrada a escritura, aceitas que sejam as condições da doação.

Eis a lista das telas e desenhos doados ao Estado pela sr.ª D. Emilia Bordallo Pinheiro, e que foram seleccionados pelos ilustres criticos de arte, srs. João Barreira, José de Figueiredo e Manuel de Sousa Pinto:

N.º 1 — *Cristo na Cruz,* tela de grandes dimensões, inacabada, estupenda como beleza, como expressão de sofrimento, como magia de côr, na pintura religiosa de todos os tempos. N.º 2 — *D. Ida Bordallo Pinheiro Penteado e D. Virginia Lopes de Mendonça,* 1910, deliciosas cabeças tocadas de luz. N.º 3 — *Maria Cristina Bordallo Pinheiro,* 1913, uma sinfonia de branco, a que as linhas do modelo emprestam uma rara delicadeza de aristocratico timbre. N.º 4 — *Natureza Morta,* 1899, obra de grande classe, das mais notaveis de Columbano. N.º 5 — *D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro,* 1909, infanta de beleza e de graça austera, só comparavel a um Velasquez. N.º 6 — *Chavena de Chá,* 1898, disputada por varios museus, momento imortal na vida do artista. Pintura secreta, misteriosa de tons e de silencio, admiravel de intensidade espiritual. N.º 7 — *Mariano Pina,* sem data. Retrato de caracteristicas estupendas, audacioso como forma e colorido. Discutidissimo. Uma autentica renovação de escola. N.º 8 — *João Rosa,* 1899. A elegancia, a *morgue,* a distinção de um grande comediante. Pintura — que é estatuaria. N.º 9 — *Bulhão Pato,* 1906, no ultimo quartel da vida. Cabeça romantica, de olhar altivo, grandes barbas pluviais. Uma ressurreição e uma época. N.º 10 — *Auto-Retrato,* de Columbano. Foi pintado duas vezes. Primor de técnica. N.º 11 — *Alberto de Oliveira,* 1909. A paleta do Mestre entreabre-se á luz. As gamas escorrem sonho. Magnifico de caracter. N.º 12 — *D. João da Camara,* 1891. Rembrandt, o pintor das sombras, não faria melhor. N.º 13 — *Guerra Junqueiro,* 1899. Dá inteiramente o divino poeta, mas ainda sarcastico. O da *Velhice do Padre Eterno.* N.º 14 — *Antonio Feijó,* estudo completo, alucinante documento humano. N.º 15 — *Coelho de Carvalho,* 1892. Olhar penetrante. Velhice já precoce. Cabeça forte, de desenho impecavel. N.º 16 — *Lopes de Mendonça,* 1892. Cavaleiro de bela figura, mascara estranha, olhar de luz. N.º 17 — *Silva Pinto,* 1891. O da *Alma Humana,* o que ria de *Palanque* e *Queimava Cartuchos,* sofria. O seu odio justo de panfletario era uma agonia torcida, secreta. Assim no-lo deixou Columbano, «pintor de almas». N.º 18 — *Viana da Mota,* 1928. O grande compositor, sôbre o teclado, entrecortando com uma pausa o delirio da inspiração. O caracter recorta-se na fisionomia como uma efigie gravada numa medalha. N.º 19 — *Eduardo Brazão,* incompleto e sem data. Esplendido de naturalidade. Sagaz e ironico. N.º 20 — *Tulia,* 1897, prova no concurso para a admissão de Columbano, como professor da Escola de Belas Artes. Uma prova vitoriosa! N.º 21 — *D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro,* a artista das rendas. Prodigio de expressão e tonalidade. N.º 22 — *D. João da Camara,* 1903, um pequeno e precioso desenho, que revela inteiramente esse dramaturgo que foi poeta. N. 23 — *Teixeira de Pascoais,* 1927, outra grande revelação fisionomica, extraordinaria de côr, de fluido espiritual. O ultimo: N.º 24 — *Camões e as Tágides,* desenho *maquette,* para um *panneaux.* O lapis consegue pintar, evocar, transfigurar. Entre tantas obras-primas, esta destaca-se. E' Camões e Columbano!

A contas com a policia

UM
NOIVO
que tinha furtado
o enxoval
do casamento

Há dias, a sr.ª D. Carolina Ramos Baptista, proprietaria da quinta de Santa Helena das Casa de Sampaio, em Sesimbra, queixou-se no Torel de que os gatunos lhe tinham furtado roupas, talheres, louças e uma bilha com azeite.

O agente Anibal Costa, a quem foram entregues as investigações, conseguiu averiguar que o autor do roubo tinha sido o filho do caseiro da queixosa, Abilio Santos, que confessou ter entregue os objectos roubados á sua namorada, com quem estava para casar no começo do ano.

Efectivamente, depois duma busca passada em casa da noiva, encontrou-se ali um verdadeiro enxoval de casamento. A pequena, que ficou bastante surpreendida, declarou que o seu namorado lhe dissera que tinha comprado tudo num leilão; teve uma crise de chôro e maldisse a hora em que tinha acreditado na palavra do seu noivo.

O Abilio Santos foi preso e internado na cadeia de Sesimbra. Esta manhã, porém verificou-se que se tinha evadido da prisão. Sabe-se agora que o Abilio Santos, uma vez em liberdade, procurou a namorada para lhe pedir perdão. Esta, porém, não atendeu os seus rogos e o criminoso D. Juan saiu de casa a chorar, dizendo que ia pôr termo á sua dolorosa existencia.

A policia procura averiguar o seu paradeiro.

Concêrto Francine Benoit

Uma novidade que deve interessar muito o nosso meio musical: vai realizar-se brevemente um concerto de composições de Francine Benoit.

Esta artista, cujo nome todos conhecem pelo valor das suas criticas, apresentará obras, algumas das quais já admiradas e aplaudidas, para piano, canto e piano, canto e harpa e diversos grupos de musica de camara, contando para sua interpretação com colaboradores de primeira ordem.

Alexander Oppler

Pelo "sud-express", chegou hoje a Lisboa o escultor alemão Alexander Oppler, de Berlim, que será hospede do sr. ministro da Alemanha.

Campeonato de Espanha

Em Madrid, o Espanol, de Barcelona, venceu o Real Madrid por quatro bolas a duas. Em Bilbao, o Atletico de Bilbao e o Arenas empataram a três bolas. Em Irun, o F. C. de Barcelona, venceu o Real Union por 4-1.

Em Barcelona o Europa bateu a Real Sociedad de S. Sebastian, por 3-2.

SPUD EXPERIMENTE ESTE CIGARRO "MENTHOLADO" **SPUD**

"English Stores & Bar"
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã — Optimo "Café Express", a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Telef. T 1981 Escolhida Frequencia
Este estabelecimento fecha as 2 horas.
Depositarios da Paderia Ingleza — BROMPTON

Teatro Avenida **O Tremoço Saloio** Duas Sessões A's 8 1/2 e 10 1/2